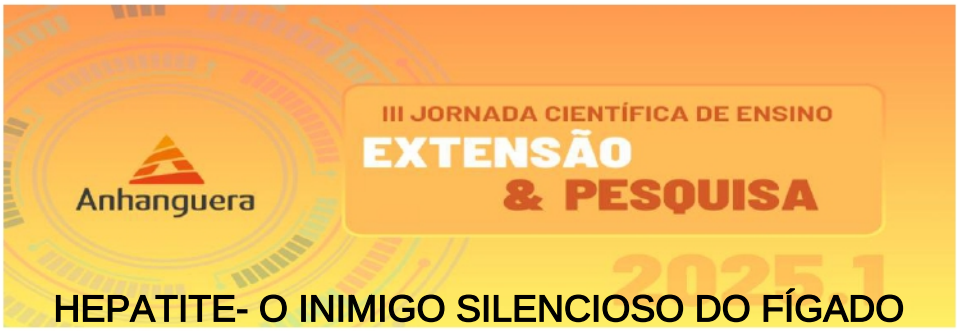

HEPATITE- O INIMIGO SILENCIOSO DO FÍGADO

Autor(res)

Katherine De Souza Rodrigues
Fellipe Borges Do Nascimento
Samyle Mayane Alves Nogueira Mesquita
Ynná Sabrine Pereira Freire

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

Introdução: As hepatites virais são inflamações do fígado causadas por diferentes vírus (A, B, C, D e E). Frequentemente assintomáticas, podem evoluir para quadros graves, como: cirrose e carcinoma hepatocelular. As ferramentas de conscientização e o diagnóstico precoce são essenciais para ocorra a redução de risco a saúde. Objetivo: Investigar os principais tipos de hepatites virais, suas manifestações, a sua fisiopatologia, formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Metodologia: A base bibliográfica, com a análise de fontes atualizadas e confiáveis, incluindo os livros acadêmicos, artigos científicos recentes como Scielo e PubMed. A seleção do material seguiu critérios de relevância, atualidade e rigor científico, permitindo um panorama abrangente e crítico. Desenvolvimento: 1. Fisiopatologia: Inflamação hepática induzida por ação viral direta e resposta imune. Hepatites A e E são agudas; B e C podem tornar-se crônicas. A hepatite pode ser transmitida por alimentos contaminados, sangue ou relações sexuais, dependendo do tipo do vírus. Ele atinge principalmente as células do fígado, causando inflamação. Em casos mais graves, pode levar a doenças como cirrose e até câncer de fígado. 2. Sistema Imune: A replicação viral no fígado desencadeia uma resposta imune mediada principalmente por células T citotóxicas, resultando em inflamação e no dano hepático, podendo levar à fibroses e perda da função hepática. Nos casos autoimunes, o próprio corpo passa a atacar o fígado por engano. Já nas hepatites virais, o sistema de defesa tenta combater o vírus, mas também pode acabar danificando o fígado no processo. 3. Sintomas: Fadiga, náuseas, icterícia, fezes claras, urina escura, dor abdominal ou ausência de sintomas.4. Diagnóstico: Sorologias e PCRs para identificação viral e monitoramento da carga. O diagnóstico é feito com exames de sangue, como o teste de anticorpos (ex: anti-HAV, HBsAg, anti-HCV), além da dosagem das enzimas do fígado (TGO e TGP), que indicam se há inflamação. 5. Tratamento e Prevenção: Antivirais (B e C), suporte clínico (A e E), vacinação (A e B) e medidas de prevenção como higiene e uso de preservativos. Conclusão: A hepatite viral é uma doença complexa que envolve interações virais, imunológicas e inflamatórias. O manejo eficiente da hepatite depende da identificação correta do tipo de infecção, do monitoramento da função hepática e da implementação de medidas preventivas, como vacinas e práticas seguras.